

Luzes da existência

Raiou a alvorada da minha existência,
Clareando horizontes, montanhas nuas,
Quando cativo da beleza sua,
Meu peito arquejou-se de efervescência.

Qual uma estrela que esbanja opulência
E emite raios à órbita que flutua,
Luziu sua energia o escuro da lua,
Tornando-me pleno em resplandescência.

Se o tempo a levar no entardecer,
Pra irradiar luzes a algum outro ser,
Meu lado sublime voltará às trevas.

Então, à deriva, um veleiro sem vela,
Errarei no Éden sem a fruta aquela,
E sem mais costela para outra Eva.